

Otimismo derruba dólar para R\$ 3,262

Economia - Brasil

Moeda recuou 1,54%,
fechando no nível
mais baixo desde
14 de janeiro

SERGIO LAMUCCI

O bom humor dominou ontem mais uma vez os negócios no mercado brasileiro, levando o dólar a recuar 1,54%, para R\$ 3,262, a menor cotação desde 14 de janeiro. A expectativa – confirmada à noite – de que a Câmara aprovaria em primeiro turno a emenda ao artigo 192 da Constituição, referente ao sistema financeiro, o anúncio de uma captação de US\$ 200 milhões no exterior pelo Banco Votorantim, a alta dos títulos da dívida e o bom desempenho do mercado internacional (ver pág. 16) contribuíram para a quarta baixa seguida da moeda. O risco país caiu 2,12%, para 968 pontos, o menor desde 22 de maio, e o C-Bond subiu 0,46%, para 81,75% do valor de face.

Para o economista-chefe do CS First Boston, Rodrigo Azevedo, a forte procura pelos títulos da dívida e a queda do risco país aumentam a expectativa de entrada de dólares, o que colabora para a queda do câmbio. “A perspectiva é de que haverá mais captações brasileiras, indicando um alívio no financiamento externo.” Ontem, o Votorantim con-

RISCO PAÍS

CAI 2,12%,
PARA 968
PONTOS

cado à vista. Em março, por exemplo, as instituições elevaram suas posições vendidas em US\$ 1,21 bilhão, para US\$ 4,586 bilhões. Com isso, os bancos compensaram o fluxo cambial negati-

vo registrado no mês passado, de US\$ 1,234 bilhão. O saldo de câmbio comercial ficou positivo em US\$ 943 milhões, mas as operações financeiras tiveram déficit de US\$ 1,789 bilhão. Outros US\$ 389 milhões saíram pelas contas de não residentes, as CC-5.

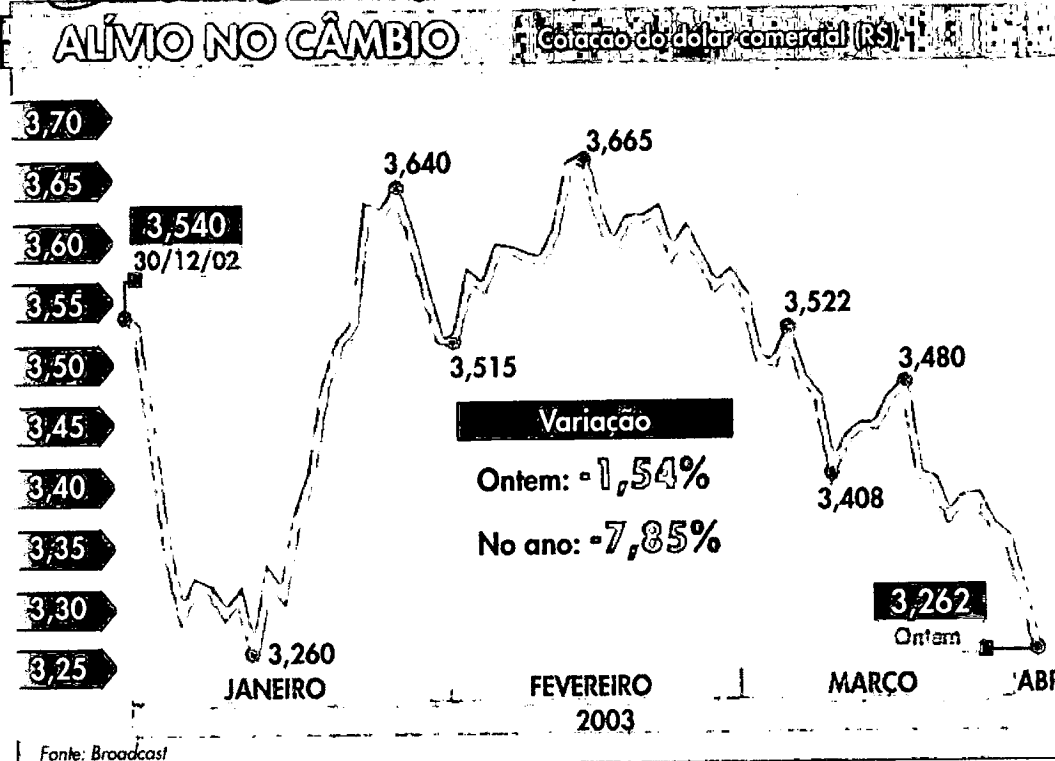
Como a aprovação da emenda ao artigo 192 já havia sido antecipada pelos investidores, é possível que o impacto no mercado não seja dos maiores. Mesmo assim, a vitória do governo é um sinal positivo, pois não apenas abre espaço para a autonomia do BC como indica que as perspectivas

para as reformas são favoráveis.

O ex-diretor do BC Emilio Garofalo Filho aponta outro fator que ajuda a explicar a queda do câmbio: a retomada das linhas de comércio exterior. Segundo ele, o volume crédito para os exportadores tem aumentado nos últimos dias.

O recente recuo do dólar reabriu a discussão sobre a conveniência de um tombo mais forte do câmbio. Para o estrategista do Banco Modal, Alexandre Póvoa, o dólar pode cair até R\$ 3,10 sem prejudicar o ajuste externo. Ele diz que, desde a desvalorização de 1999, o câmbio sofreu desvaloriza-

ção real de 40%, possibilitando um forte ganho de competitividade para os exportadores. Além disso, o recuo da moeda diminui pressões inflacionárias. Póvoa entende que o BC poderia reduzir a oferta de papéis cambiais, que correspondem por 32% da dívida pública. Garofalo disse que o BC deve aproveitar para recompor o nível de reservas internacionais, que estão baixas, mas com o cuidado de não definir uma banda. Já para o diretor do Lloyds TSB Joaquim Kokudai, um dólar na casa de R\$ 3,30 seria “bom para a inflação e para as contas externas”.



OS MOTIVOS DA QUEDA

- > Empresas e bancos captam recursos no exterior com mais facilidade
- > Risco país continua em queda. Ainda que a correlação entre os dois indicadores seja um pouco menor hoje, ela ainda existe
- > Bancos se sentem mais confortáveis para apostar na queda das cotações, aumentando a oferta de dólares
- > Continua o ajuste externo: em março, o superávit comercial ficou em US\$ 1,5 bilhão, o maior em dez anos
- > Austeridade fiscal e monetária do governo agrada aos investidores, assim como o empenho em aprovar as reformas